

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-233-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

CAPÍTULO 2..... 10

A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>

CAPÍTULO 3..... 18

A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

CAPÍTULO 4..... 26

LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jônio Machado Bethônico


Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

CAPÍTULO 5..... 46

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>








CAPÍTULO 6..... 57








RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA






Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

CAPÍTULO 7	69
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Valter de Almeida Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077	
CAPÍTULO 8	82
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET	
Taita Lima do Nascimento	
Claudia Ferreira de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078	
CAPÍTULO 9	90
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFO DE TERÊNCIO	
Marcello Peres Zanfra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079	
CAPÍTULO 10	104
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP)	
Márcio Pereira	
Iohana Barbosa Pereira	
Frank Viana Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710	
CAPÍTULO 11	116
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711	
CAPÍTULO 12	128
O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sérgio Alberto Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712	
CAPÍTULO 13	143
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA	
Jakson José Gomes de Oliveira	
Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
José Luis Speroni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713	

CAPÍTULO 14	152
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes Matheus Cres Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714	
CAPÍTULO 15	163
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida Simone Braz Ferreira Gontijo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715	
CAPÍTULO 16	173
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716	
CAPÍTULO 17	185
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717	
CAPÍTULO 18	197
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718	
CAPÍTULO 19	210
UM OLHAR ETNOMATEMATICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes Márcia Cristina Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719	
CAPÍTULO 20	225
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?”: ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo Edson Caetano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720	

CAPÍTULO 21	236
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721	
CAPÍTULO 22	251
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maisa da Silva Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722	
CAPÍTULO 23	270
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723	
CAPÍTULO 24	278
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724	
CAPÍTULO 25	291
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	302
ÍNDICE REMISSIVO	303

CAPÍTULO 9

A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS *ADELFO*S DE TERÊNCIO

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 31/03/2021

Marcello Peres Zanfra

Universidade de São Paulo, Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/9613812307674423>

RESUMO: O presente trabalho visa a analisar a estrutura e o caráter das personagens principais da comédia *Os Adelfos*, apresentada por Terêncio em Roma em 160 a.C. Por meio de análise textual detida e comparativa, este texto dedica-se ainda às proximidades entre as reflexões educacionais da comédia com teorias mais recentes sobre educação, como as da obra de Hannah Arendt, particularmente em relação à liberdade, autoridade e imprevisibilidade do processo educativo. Versando sobre conflitos parentais e fraternais, *Os Adelfos* tem como uma de suas matérias-primas a melhor postura pedagógica para educar um filho, pelo controle e severidade, ou pela confiança e relativa liberdade. Demonstramos também que, sendo uma comédia, e não um tratado filosófico, o aspecto risível, humano e falho, essencial para o gênero e para o autor, não pode ser desconsiderado. Com efeito, a integração entre estes níveis, cômico e pedagógico conduz a novas possibilidades de interpretações que ressaltam a imperfeição do processo educativo, bem como o equilíbrio entre severidade e liberdade.

PALAVRAS - CHAVE: Terêncio, Adelfos, educação, recepção contemporânea, imprevisibilidade.

THE EDUCATION OF THE YOUNG PEOPLE BETWEEN FREEDOM AND AUTHORITY: PEDAGOGICAL THOUGHTS ON TERENCE'S *ADELPHOE*

ABSTRACT: This paper intends to make an analysis of the structure of the play and the feature of the main characters from the comedy *Adelphoe*, presented by Terence in Rome in 160 B.C.E. Through a careful and comparative textual analysis, this text is dedicated as well to the resemblances between the educational thoughts of the comedy with modern theories about education, like those in the works of Hannah Arendt, particularly, about the freedom, authority and unpredictability of the educational process. Dealing with parental and fraternal conflicts, *Adelphoe* is constructed upon, among other subjects, the best way for raising a son, by control and severity, or by confidence and relative freedom. We shall demonstrate also, dealing with a comic play, and not a philosophical treatise, that the risible, human and flawed aspects, essential to the genre and to the author, can't be forgotten. Indeed, the mix of these levels comic and pedagogical levels leads to new possibilities of interpretations that highlight the imperfection of the educational process, and the need for a balance between severity and freedom.

KEYWORDS: Terence, *Adelphoe*, education, contemporary reception, unpredictability.

11 OS ADELFO, TERÊNCIO E A FABULA PALLIATA: A EDUCAÇÃO DOS FILHOS E O ÂMBITO CÔMICO-PRIVADO.

Entre 240 e 160 a.C., floresceu na república romana uma espécie cômica que se tornaria referência para futuros dramaturgos e estudiosos ocidentais, a *fabula palliata*. Seus autores escreviam para uma nova cultura e um novo idioma, o latim, traduções/adaptações de textos da “comédia nova grega”, que fora cultivada entre os anos 336 e 250 a.C.¹ De fato, o helenismo dessas obras é ressaltado pela própria nomenclatura *palliata*,² pois *pallium* era a vestimenta tradicionalmente atribuída aos gregos – em oposição à *toga* romana –, indicando que trajes, nomes e cenários das peças remeteriam a uma vida de “classe média” grega, literariamente criada a partir das expectativas romanas sobre tal.

Essa “classe média grega” é formada por uma galeria de personagens-tipo relativamente restrita, vivendo situações também padronizadas.³ Em linhas gerais, as tramas envolvem as (des)venturas e de um jovem apaixonado e os impactos de sua incontinência, como violação sexual ou gravidez proibida, que causam amiúde conflitos geracionais com o pai, muitas vezes contornado pela astúcia de um escravo desbocado e ardiloso.⁴ Há, em suma, uma espécie de “manancial literário comum” do qual os comediógrafos se serviam e o qual recriavam à sua maneira, dentro do gênero. Diz o autor Richard Hunter⁵ que nenhum poeta da *palliata* detém o enredo, mas sua originalidade estaria em recriar o geral de modo particular: inovar no *como*, e não em *o que* aconteceria.

Integrando e, ao mesmo tempo, ironizando tais convenções literárias, Terêncio apresentará, em 160 a.C., sua adaptação de *Os Adelfos*, do poeta grego Menandro. Para a historiografia literária tradicional, trata-se da última grande representante da *fabula palliata*, nascida, justamente, do labor de seu último expoente, antes que a comédia romana,

1 Sobre os dados históricos e conceituais acima desenvolvidos, cf. HUNTER, R. **The New Comedy of Greece and Rome**. Cambridge University Press. New York, 1985, p. 2-4; POCIÑA, A. La comédia latina: definición, clases, nacimiento. In: ESTEFANÍA, D.; POCIÑA, A. (org.) **Géneros literarios romanos: aproximación a su estudio**. Madrid: Clásicas, 1996, p. 15; STACE, C. **The slaves of Plautus**. *Greece & Rome*, Second Series, Vol. 15, No. 1 (Apr., 1968), pp. 64-77, p. 64.

2 O nome *palliata* não remete à época de Plauto e Terêncio, de forma que seus textos eram chamados apenas de *comœdia*. Essa nomenclatura seria empregada *a posteriori*, para diferenciar das peças encenadas em trajes romanos, a *togata*. Justamente, três outras espécies cômicas se desenvolveram na Roma republicana: *togata* (ambientada em Roma ou na Itália, seus temas eram semelhantes aos da *palliata*), *atellana* (ambientada na Itália, tinha temática popular e simples) e o *mimo* (ambientação grega ou romana, temática livre, muito centrada no aspecto pantomímico). Sobre isso, Cf. CARDOSO, I. T. **Estico de Plauto: Considerações sobre convenções e singularidade**. Dissertação de mestrado apresentada à USP. São Paulo, 2000, p. 21; CONTE, G. B. **Letteratura latina: manuale storico dalle origini alla fine dell'imperio romano**. Firenze: Le Monnier, 1996, p. 24-25; MANUWALD, G. **Roman republican theater**. Edinburgh: Cambridge University Press, 2011, p. 144 e POCIÑA, A. La comédia latina: definición, clases, nacimiento. In: ESTEFANÍA, D.; POCIÑA, A. (org.) **Géneros literarios romanos: aproximación a su estudio**. Madrid: Clásicas, 1996, p. 10-2.

3 Nas 6 comédias de Terêncio que chegaram a nosso tempo, temos velhos (*senes*), jovens (*adulescentes*), escravos (*servi*), cortesãs (*meretrices*), alcoviteiros (*lenones*) etc. Essa padronização é própria da *palliata* como um todo. Cf. CARDOSO, Z. A. **A Literatura Latina**. 3ª ed. rev. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 35 e DUPONT, F. **Le Théâtre latin**. Série “Lire l’Antiquité”. Paris: Armand Colin Éditeur, 1988, p. 113.

4 Com efeito, escravos, velhos e jovens formam o triângulo essencial das tramas, fato que os torna os mais frequentes na *palliata* e em Terêncio: nos textos deste, há 14 *servi*, superando os 13 *senes* e *adulescentes*, número também considerável. Cf. Sobre isso, cf. LÓPEZ, A.; POCIÑA, A. **Comedia romana**. Madrid: Ediciones Akal, S.A, 2007, p. 45 e MANUWALD, 2011, p. 151-152.

5 Cf. HUNTER, 1985, p. 59.

como um todo, entrasse em declínio de popularidade.⁶ *Os Adelfos* recupera o tradicional conflito entre pais e filhos, tratando também de divergentes perspectivas educacionais, questão cara às letras greco-romanas e mesmo, eventualmente, à comédia, como em *Heautontimorumenos* do próprio Terêncio, ou *As Nuvens*, do grego Aristófanes.

A trama de *Adelfos* é centrada em irmãos (significado do título, em grego): os idosos Dêmea e Micião, e os jovens Êsquino e Ctesifão, filhos biológicos do primeiro. Dêmea e Micião acreditam que têm mais diferenças que semelhanças entre si desde muito jovens: o primeiro é um homem do campo, severo, adepto dos costumes antigos, que vive em trabalho duro e parcimônia. Micião, por outro lado, urbano e abastado, prefere ser tranquilo, sempre sorridente, despreocupado com as posses e com a vida. Dêmea tem dois filhos, mas, em dificuldades financeiras, dá Êsquino em adoção, ainda criança, à Micião.

A comédia se passa com os rapazes já no final da adolescência. Micião inicia a trama procurando Êsquino, que não retornara de um banquete na noite anterior. Após um monólogo, (v. 1-81) vê Dêmea entrar furioso acusando seu filho de invadir uma casa e espancar seus moradores para raptar uma amante (v. 81-97). Micião, por sua vez, defende sua educação liberal, repreende a intromissão de Dêmea e minimiza as atitudes do rapaz. Porém, sozinho no palco, mostra-se contrariado e sai à procura do filho (v. 141-54).

O segundo ato⁷ introduz Êsquino e Sanião, o alcoviteiro de Báquide, a cortesã. O rapaz de fato o espancara em busca da moça, mas para entregá-la a Ctesifão, verdadeiro interessado nela. Êsquino, é arrogante (v. 169-96) para com Sanião, mas carinhoso com Ctesifão, tolo e covarde, que cogitou servir ao exército fora de Atenas, por seu desejo impossível. Êsquino conduz a moça e o irmão à casa de Micião, enquanto regulariza financeiramente a situação dela com o alcoviteiro. Ctesifão pede a Siro, o ardiloso escravo de Micião, que despiste o pai sobre seu paradeiro (v. 267-87).

No terceiro ato, descobre-se que a filha da vizinha de Micião, Pânfila, está em trabalho de parto após ter sido estuprada por Êsquino numa noite de embriaguez (v. 288). O rapaz, pedindo segredo, jurou estar arrependido e apaixonado, e prometeu que constituiriam uma família. Dêmea retorna, preocupado com o envolvimento de Ctesifão no rapto de Báquide, mas é enganado por Siro, que lhe garante que o filho era um exemplo de moral e reflexo de seu pai (v. 355-446). Hegião, velho amigo da mãe de Pânfila, entra em cena a pedido desta e questiona Dêmea sobre Êsquino ter abandonado Pânfila e ter um caso com Báquide. O ancião, em fúria, sai à procura de Micião (v. 466-516).

No quarto ato, Micião e Hegião se encontram e garantem à Sóstrata que a justiça prevalecerá (v. 592-610). Adiante, o pai encontra Êsquino e o castiga por não ter confiado nele, inventando uma mentira sobre um casamento entre Pânfila e Hegião (v. 635-79).

6 Cf. DUPONT, 1988, p. 97.

7 Os manuscritos de Terêncio não trazem a divisão da peça em cinco atos, algo que seria proposto na Renascença, por editores que seguiam a lei da estrutura em cinco atos dramáticos exposta por Horácio na *Arte Poética* (v. 189), cf. TERENCE. *Adelphoe*. Edited by R.H. Martin. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press. Great Britain, 1998, p. 103-104. Ainda que reconheçamos que a divisão em atos é posterior, seguimo-la aqui, pois estão nas edições usadas e auxiliam na exposição de nossas interpretações.

Ésquino chega às lágrimas e Micião repreende o filho sobre ter responsabilidade, antes e depois de cometer um erro (v. 680-96). Apostando na boa natureza do jovem e reconhecendo ser a melhor alternativa para todos, autoriza o casamento. Ésquino promete a si mesmo que agirá sempre com mais cuidado, honrando a confiança paterna (v. 697-712). Enganado novamente por Siro (v. 540-91), Dêmea retorna exausto para acusar Ésquino a Micião, mas o irmão lhe informa que já sabe de tudo e age como se o problema fosse menor e Ésquino não tivesse sido repreendido (v. 719-62).

No ato final, Dêmea descobre o envolvimento de Ctesifão e Báquide e que Micião lhes cedeu dinheiro e casa (v. 789-802). Micião afirma que não seria necessária uma preocupação excessiva com a criação dos rapazes, considerando seus traços de uma boa índole, e, amargurado, Dêmea decide adotar uma nova postura (v. 855-81), semelhante à do irmão, para despertar o afeto dos filhos e dos demais. Aproveita, ainda, para se vingar, fingindo uma generosidade extrema (com as posses do irmão) que coloca Micião em aporia, por não poder negar sua imagem benevolente (v. 881-984). Após aceitar diversas imposições contrárias a si, Micião questiona a mudança de atitude de Dêmea, que responde ter feito aquilo para provar que tudo quanto ele conquistara sendo leniente era falso, mas, que se fosse ele a educar Ésquino, orientá-lo-ia de fato. O rapaz passa então a segui-lo, Dêmea concede que Ctesifão fique com a cortesã, e Micião aceita o final (v. 984-97).

Extrair da comédia reflexões morais e intelectuais é histórico na recepção do gênero. Em IV d.C., por exemplo, Élio Donato, um dos mais célebres estudiosos de Terêncio, declarou que “*Comédia é uma história [...] contendo as paixões particulares dos cidadãos, pelas quais se aprende o que é útil para a vida e o que, por outro lado, deve-se evitar [...] diz Cícero que a comédia é imitação da vida, espelho dos costumes, retrato da realidade*”.⁸ É comum entre os antigos, de fato, conceber a comédia como um instrutivo catálogo de bons e maus exemplos, dada sua proximidade ao cotidiano. O próprio Cícero, célebre pensador e orador latino evocado por Donato, afirma sobre o comediógrafo Cecílio Estácio: “*Penso, com efeito, que os poetas fizeram essas criações para que vissemos nossos costumes e o reflexo de nossa vida cotidiana em outra personagem*”.⁹ Porém, se a comédia é, para a recepção antiga, um gênero que espelha a realidade cotidiana, tal “realidade” é vista caricaturalmente. Ou seja, ela traz a representação de comportamentos humanos em geral viciosos, mas dotados de certa ingenuidade, de forma que as consequências destes erros não são grandes ou destrutivas, conforme a teorização mais antiga sobre comédia entre os gregos, a *Poética* de Aristóteles.¹⁰

Não seguimos de perto o posicionamento ciceroniano (também hiperbólico), que levaria a tomar *Os Adelfos* como texto moralizante composto para instruir sobre como educar

8 *Comoedia est fabula [...] continens affectum civillium ac priuatorum, quibus discitur, quid sit in uita utile, quid contra euitandum [...] comoediam esse Cicero ait imitationem uitae, speculum consuetudinis imaginem ueritatis. (Excerpta de Comoedia 5.1, p. 22, 19 Wessner). Todas as traduções do latim são de nossa autoria.*

9 *etenim haec conficta arbitrator esse a poetis, ut effectos nostros mores in alienis personis expressamque imaginem nostrae uitae cotidianae uideremus (Ros. 47).*

10 Cf. Arist. *Poética*, V, 1449a32.

um jovem. As reflexões pedagógicas que vislumbraremos no texto e que aproximaremos ao pensamento contemporâneo (Hannah Arendt, sobretudo) são possíveis majoritariamente pelo contraste entre tempos diferentes, ou seja, pela projeção de saberes e valores hodiernos em um texto de outro tempo e cultura, possibilitando mútuas elucidações. Em suma, trata-se do ato dialógico de interpretação de texto, respeitados os limites das obras: Terêncio não foi um educador, mas um autor de comédias.

De fato, para o próprio poeta, a comicidade é o principal ingrediente de seu texto, de forma que a melhor maneira de educar os filhos é uma das facetas da trama, ou ainda, *um aspecto* no conflito entre dois irmãos historicamente rivais. Ademais, ela não consegue solucionar isoladamente a incoerência do fim da peça, em que Micião, pai relativamente mais consciente, é derrotado. Destarte, justamente neste ponto está o alicerce deste capítulo: relacionar a discussão pedagógica às características do gênero cômico não enfraquece nosso debate, mas oferece possibilidades de reflexão próprias. O que a integração entre o baixo, o riso e a educação poderia nos oferecer hoje?¹¹

2 | PROPOSTAS E EXECUÇÃO DAS PEDAGOGIAS DE DÊMEA E MICIÃO.

Iniciemos então, cedendo a palavra às personagens principais. Micião é o primeiro a discorrer sobre a relação com o filho:

Eduquei-o desde pequenininho, cuidei dele e o amei como se fosse meu: ele é meu maior prazer, é tudo que me importa. [50] Esforço-me para que ele me veja da mesma forma: dou dinheiro, desculpo, não preciso ter controle sobre tudo. Ou seja, acostumei meu filho a não esconder de mim o que os outros escondem dos pais, as coisas da juventude. [55] De fato, quem se atreve ou se habitua a enganar o pai e a mentir, atreve-se ao mesmo (ou pior) com os outros. Penso que é melhor controlar as crianças com confiança e respeito que com medo.¹²

Ou ainda:

[...] quem cumpre seu dever à força só toma cuidado enquanto teme ser punido; [70] quando acha que está seguro, entrega-se aos impulsos internos. Quem se conquista pela benevolência age com sinceridade, busca pagar na mesma moeda e será sempre o mesmo, perto ou longe de você. Este é o

11 Cremos que este capítulo contempla aspectos pouco considerados pelo texto de Antônio Melo, de 1992, que tem proposta semelhante. Nele, o estudioso ecoa ideias de seu tempo, personalizando a comédia como se o poeta fosse empenhado em modificar a sociedade romana por meio da educação. Melo trata personagens e situações extremamente comuns no repertório cômico como fruto de um gênio particular do poeta, inquieto e questionador. De fato, o aspecto cômico é tão desconsiderado pelo autor lusitano, que ele ignora completamente a contradição entre a “beleza” do discurso de Micião e sua derrota ao final. Note-se ainda, a cristianização de valores aplicada pelo autor diante dos ensinamentos que supostamente, Terêncio desejava transmitir. Cf. MELO, A. **Terêncio: precursor da pedagogia moderna**. In: “Homenagem a Lúcio Craveiro da Silva. Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho: Braga, 1994, p. 109-110 e 124-125.”

12 *eduxi a paruolo, habui, amaui pro meo; / in eo me oblecto: solum id est carum mihi. / 50 ille ut item contra me habeat facio sedulo: / do, praetermitto, non necesse habeo omnia / pro meo iure agere: postremo, alii clanculum / patres quae faciunt, quae fert adulescentia, / ea ne me celet consuefecit filium. / 55 nam qui mentiri aut fallere insuerit patrem aut / audebit, tanto magis audebit ceteros. / pudore et liberalitate liberos / retinere satius esse credo quam metu (Ter. Ad. v. 48-58).*

dever do pai: acostumar o filho a agir corretamente [75] por vontade própria, não por medo dos outros.¹³

Os excertos acima integram o monólogo de Micião do início da peça. Basicamente, ele busca uma relação que acresça à autoridade paterna confiança, liberdade e amizade.¹⁴ Sua decisão tem dois alicerces: um, para formar um cidadão, deve-se eliminar o medo, pois este não pode ser ferramenta apta para a educação efetiva; dois, desejando que o filho lhe retribua o intenso afeto, quer fazê-lo feliz e confiante. Por fim, sua proposta educativa espelha seu modo de viver: para ser virtuoso, Ésquino deveria ser e agir como o pai.

Quanto à Dêmea, apenas no quarto ato ele poderá apresentar seus ideais pedagógicos. Nesta ocasião, assinala para o escravo Siro:

Dêmea: Siro, de bons ensinamentos o rapaz está cheio.

Siro: E como não?! Tem com quem aprender em casa.

Dêmea: Sendo franco, a gente faz o que pode. Não deixo nada passar, dou bons hábitos e, para completar, ordeno que ele [415] veja vida de todos como um espelho para tirar exemplos para si: "Faça isso". [...] "Evite isso". [...] "A isso se deve louvar". [...] "Esse é o caminho do vício".¹⁵

Dêmea adota um controle absoluto perante a chance do erro. Para tanto, o ancião instrui, vigia severamente e trata o mundo como um catálogo de bons e maus exemplos. Não concede ao sábio a chance da falha, pois, havendo os erros alheios, não é necessário aprender com os próprios. Ainda quanto a exemplos, o paradigma de Dêmea é o *mos maiorum*, o costume dos antigos, as virtudes primeiras a serem perpetuadas nos jovens:¹⁶ por isso ele exulta, enganado sobre seu filho ser igual aos ancestrais (*est simili' maiorum suom* v. 411). Dêmea é central em sua teoria, tal qual Micião na própria, como indica o orgulho sobre seu filho ser, teoricamente, como ele (*Ctesipho, patrissas!* v. 564).

Em suma, apesar das diferenças conceituais e metodológicas, os dois educadores desejam ver os filhos exercitando a virtude, a qual seria, não coincidentemente, reproduzir

13 [...] *malo coactu' qui suom officium facit, / 70 dum id rescitum iri credit, tantisper cauet: / si sperat fore clam, rursum ad ingenium redit. / Ill' quem beneficio adiungas ex animo facit, / studet par referre, praesens absensque idem erit. / hoc patriumst, potiu' consuefacere filium / 75 sua sponte recte facere quam alieno metu.* (Ter. Ad. v. 65-75) Os trechos da comédia de Terêncio seguem o estabelecimento textual de Kauer e Lindsay para a Oxford Classical Texts e o de Martin. Vide bibliografia.

14 A prática de Micião remete àquilo que, de acordo com os estudiosos, era o mais comum para os pais romanos do período repúblicano: "But the general effect of paternal authority throughout the Republican period was not that it exercised a cruelly repressive influence in daily life, but that it created an atmosphere in which the children grew up with a deep respect for their parents, and, until the decline set in, took it for granted, and without resentment, that they should do as they were told". Cf. BONNER, S. F. **Education in Ancient Rome**. Los Angeles: University of California Press, 1977, p. 6.

15 *DE. Syre, praeceptorum plenust istorum ille. SY. Phy! / domi habuit unde disceret. DE. Fit / sedulo: / nil praetermitto; consuefacio; denique / 415 inspicere tamquam in speculum in uitas omnium / iubeo atque ex aliis sumere exemplum sibi: / "hoc facito". SY. Recte sane. DE. "hoc fugito." SY. Callide. / DE. "Hoc laudist." SY. Istaec res est. DE. "Hoc uitio datur."* (Ter. Ad. v. 413-418).

16 "A noção tradicional sobre que repousa é o respeito ao costume ancestral, *mos maiorum*. Revelá-lo à juventude, fazê-la respeitá-lo como ideal incontestado, norma de toda ação e de todo pensamento, tal é a tarefa essencial do educador". Ou ainda: "[...] são realmente as virtudes camponesas que a educação antiga se preocupava em desenvolver: amor ao trabalho árduo, frugalidade e austeridade". Cf. MARROU, H. I. **História da educação na antiguidade**. Trad. de Mário Leônidas Casanova. Herder: São Paulo, 1971, p. 360 e 369.

seu próprio comportamento. O caminho mais simples para interpretar o sucesso desses métodos seria averiguar os “resultados”, ou seja, como é o caráter de cada filho. Mas, como o resumo acima demonstrou, a resposta seria uma boa dose de fracasso em ambos os casos.

Ctesifão, educado sob rígido controle paterno, não confia nele e não tem vigor moral ou capacidade intelectual para resolver problemas. Leviano, preocupa-se apenas em desfrutar secretamente da companhia da amante. Cumpre observar, sobretudo, sua vaga noção sobre certo e errado, que não o impede de agir “mal”, desde que não seja descoberto. Micião parece ter razão, de fato, ao diferenciar medo e virtude. Nas palavras de Melo: “Esta educação fundada no exemplo e no pressuposto de que o *paterfamilias* é infalível, na estreita observância do *mos maiorum*, não permite o diálogo, no sentido do pai compreender o filho como um ser diferente de si, com vida própria”.¹⁷

Por sua vez, Ésquino erra por ser incoercível. Ansioso e incontinente, oscila entre a violência e proteção, tentando – muitas vezes sem conseguir – resolver os problemas de todos, causados ou não por si. Principalmente: apesar de Micião buscar a confiança e flexibilizar as fronteiras entre ambos, a sinceridade nunca foi perfeita, pois o ancião não suspeitava de que tinha um neto a caminho. Micião deve aprender, em termos contemporâneos, que a hierarquia, mesmo que exercida com justiça e paciência, vai permanecer. Destarte, ambos os pais serão levados a confrontar a medida de seu fracasso: Dêmea descobre as aventuras luxuriosas do filho; Micião, o estupro e gravidez de Pânfila.

Porém, o texto sugere que Micião, apesar de tudo, foi mais bem-sucedido (ou menos falho). Primeiro, apesar da gravidade do crime de estupro para nossa sociedade, no repertório das comédias romanas, tal ato é comum, um erro mesmo aceitável, humano etc., como a fala de diversas personagens denota.¹⁸ Neste mundo, depõe a favor de Ésquino ter se arrependido e buscado emendar o erro assumindo a moça e o bebê. Segundo, a confiança no pai e o senso de responsabilidade habitam sua mente, malgrado a prática diferente:

Admito que isso está acontecendo por culpa só minha, pois não contei ao meu pai [630] como as coisas se passaram. Devia ter implorado para casar com ela e tudo estaria resolvido agora... (*subitamente decidido*) Mas, acorde, Ésquino, cabeça erguida! Em primeiro lugar, o que eu tenho de fazer agora é ir até elas e pedir perdão.¹⁹

17 Cf. MELO, 1992, p. 112.

18 Cf. Ter. *Ad.* v. 469-471, quando Hegião protetor de Pânfila, sugere que o ato em si não é tão grave quanto ignorar as responsabilidades dele derivadas. Possivelmente, as origens do uso do estupro como elemento de roteiro na *palliata* remete à *néa* grega e à tragédia de Eurípedes, como Íon e *Auge*, que trazem, além do elemento da violência sexual, o nascimento e ocultamento de um bebê, situação típica dos enredos cômicos. Para os estudiosos, a aceitação desse tema pode ter se dado por uma possível coerência tanto em relação às expectativas dos atenienses quanto aos jovens da elite, quanto ao exotismo pejorativo dos romanos no tocante aos gregos. Cf. ROSIVACH, V. J. **When a young man falls in love. The sexual exploitation of Women in New Comedy.** Taylor & Francis e-library, 2003, p. 42 e 45.

19 *Haec adeo mea culpa fator fieri: non me hanc rem patri, / 630 ut ut erat gesta, indicasse. exorasset ut eam ducerem. / Cessatum usque adhuc est: iam porro, Aeschine, expergiscere! / Nunc hoc primumst: ad illas ibo ut purgem me; accedam ad fores.* (Ter. *Ad.* v. 629-632).

Adiante, na cena apontada no resumo em que Micião testa a honestidade de Ésquino para que confesse o que fez, o pai vê virtude na impossibilidade de Ésquino mentir para ele sem corar (Ter. Ad. v. 641-643). E mais, no castigo em forma de mentira (questionável tortura emocional), Micião revela que não há liberdade absoluta para Ésquino, ao assinalar:

[...] sei que seu coração é bom, eu só me preocupo que você seja irresponsável demais. [685] Em que cidade você acha que vive, por acaso? Você uma virgem violou, na qual não tinha o direito de tocar. Agora, certamente que foi um erro, um dos maiores, mas, ainda sim, humano: acontece com os melhores. Mas depois disso, me diga, você refletiu sobre a situação, ou tentou descobrir [690] o que fazer ou como? Se você mesmo se envergonhava de me contar isso, como eu poderia saber? Enquanto você hesitava, dez meses se passaram. Você negligenciou a si mesmo, àquela coitada e ao recém-nascido, que também são responsabilidades suas. Por quê? Achava que os deuses cuidariam de tudo enquanto dormia e que ela viria para casa, para o seu leito, sem nenhum esforço? Não gostaria que você fosse irresponsável dessa forma em outras ocasiões. (*mudando a um tom ameno e conciliador*) [695] Mas se anime, você vai casar com ela.²⁰

A passagem acima mostra Micião exercendo o plano anunciado na abertura da peça: autoridade, confiança e senso pragmático sobre o melhor para todos, no caso, o casamento.²¹ Leituras menos favoráveis podem ser evocadas, naturalmente, questionando a intensidade e velocidade da punição. O fato é, porém, que a compreensão paterna desperta em Ésquino a gratidão e o desejo por ter atitudes que honrem suas expectativas (Ter. Ad. v. 707-711). Por fim, Micião também indicará que não concederia liberdade maior a todo jovem, mas apenas àquele cujo caráter julgasse apto a isso. É o que diz a Dêmea, após este ter descoberto que seu filho era o responsável pelo caso do rapto da meretriz:

Enxergo sinais neles e confio que serão como queremos. Vejo que têm sabedoria, que são inteligentes, respeitosos quando devem e que se amam, percebe-se que têm a mente e a alma que cabem a um homem livre. A qualquer hora você poderia [830] pô-los na linha.²²

A peça, até este momento, oferece importantes reflexões sobre a educação filial e que poderiam contemplar outras relações de formação, como a escolar. A importância de lançar um olhar atento ao educando, reconhecer seu perfil e sua necessidade antes de determinar a escolha pedagógica é um válido ensinamento extraível dos versos

20 *Mi. Credo hercle: nam ingenium noui tuom / liberale; sed uereor ne indiligens nimium sies. 685 / in qua civitate tandem te arbitrare uiuere? Uirginem uitastis quam te non ius fuerat tangere. / lam id peccatum primum sane magnum, at humanum tamen: / fecere alii saepe item boni. At postquam id euenit, cedo / numquid circumspecti? Aut numquid tute prospexti tibi, / 690 quid fieret, qua fieret? Si te mi ipsum mihi puidit proloqui, / qua resciscerem? Haec dum dubitas, menses abierunt decem. / Prodidisti te et illam miseram et gnatum, quod quidem in te fuit. / Quid? Credebas dormienti haec tibi confecturos deos? / Et illam sine tua opera in cubiculum iri deductum domum? / 695 nolim ceterarum rerum te socordem eodem modo. / bono animo es, duces uxorem.* (Ter. Ad. v. 683-696)

21 Teoricamente, o *paterfamilias* tinha direito de vida e morte sobre os que viviam sob seu teto, entretanto, era muito raro que isso ocorresse, mostrando que a atitude de Micião evoca este ideal, conforme descrito pela crítica: "In normal circumstances the erring son was no condemned without trial; but it was a family trial in a 'domestic court', where the father himself became a judge, whose decision (though he might risk the displeasure of the censors) was final". Cf. BONNER, 1977, p. 6.

22 *Quae ego inesse in illis uideo, ut confidam fore / ita ut uolumu'. Uideo [eos] sapere, intellegere, in loco / uereri, inter se amare. Scire est liberum / ingenium atque animum: quo uis illos tu die / 830 redducas. [...]* (Ter. Ad. v. 826-830)

terencianos. Ademais, instruir sobre responsabilidade, desenvolver o senso crítico para que o educando possa optar pelo certo e pelo errado sem depender do medo da punição também é rica proposta pedagógica. Ou ainda, sendo as falhas inevitáveis, ao invés de abominá-las, convém que sejam vistas como parte da trajetória de aprendizado (impostos alguns limites, naturalmente), pelas quais o educando pode repensar suas decisões, os limites de sua liberdade e noções de responsabilidade perante os outros, antes e depois do agir.

É notável, por fim, que é pelas falas e ações de Micião que a maior parte destas reflexões surge, algo que torna a derrota final da personagem, no mínimo, incoerente. Como vimos no resumo, após Dêmea mudar sua postura para algo mais afável, ganhar o afeto de todos e ser questionado por Micião, responde que almejava desmascarar o irmão e seu orgulho pelas conquistas de afeto, visto que, se era fácil seduzir as pessoas ao nunca dizer “não”, moralmente desejável não era, em particular perante os filhos (Ter. Ad. v. 986-995). O ensinamento de Dêmea é também válido na medida em que, isoladamente, faz repensar a busca por ser bem-quisto na vivência educacional. Porém, como isso se insere no texto cômico? Como justificar essa inversão, Micião perder o filho que agora julga Dêmea mais sábio e apto para educá-lo? Para compreender, devemos retomar um dos alicerces deste capítulo: não lidamos aqui com um tratado, mas com uma comédia que envolve a educação dos filhos. O cômico traz o vício e a falha, e Micião será derrotado, então, por seus defeitos, se não paternais, fraternais.

3 | PENSAMENTOS CÔMICO-PEDAGÓGICOS: HUMANIZAÇÃO E IMPERFEIÇÃO

A distância entre Dêmea e Micião é incontornável: um, iracundo e acusador; outro, arrogante, distante e evasivo, num círculo vicioso. Assim, nunca houve franqueza entre ambos sobre virtudes e vícios, confianças e incertezas. Micião, instigado pelo orgulho ferido e pelo prazer de contrariar o irmão, abusa de mentiras e meias verdades, criando uma imagem excessivamente leniente, a quem nada preocupa. O primeiro ato é lapidar sobre esse aspecto:

[...] você, Dêmea, está julgando mal este caso. Não é um absurdo, pode acreditar, um garoto frequentar a zona ou beber; também não é arrombar portas. Por outro lado, se nem você nem eu fizemos isso, foi a pobreza que nos impediu. E agora você [105] quer elogios porque não agiu assim numa época em que não tinha escolha? Isso não é justo, pois teríamos feito se tivéssemos como.²³

23 [...] *MI. Quia tu, Demea, haec male iudicas. / non est flagitium, mihi crede, adulescentulum / scortari neque potare: non est; neque fores / effringere. haec si neque ego neque tu fecimus, / non siit egestas facere nos. tu nunc tibi / 105 id laudi duci', quod tunc fecisti inopia. / Iniuriumst; nam si esset unde id fieret, / faceremus. [...]* (Ter. Ad. v. 100-107).

Pouco mais adiante:

Se ele comete falhas, Dêmea, falha comigo, quem arca com as maiores consequências sou eu. Ele come, bebe, se perfuma com unguentos? É às minhas custas. Anda namorando? Darei dinheiro enquanto conseguir e, quando já não puder, talvez ele fique trancado para fora. [120] Arromba portas? Serão reconstruídas. Rasga sua veste? Será remendada. Graças aos deuses tenho de onde tirar tudo isso, e não me causou problemas até agora.²⁴

Porém, sozinho no palco, Micião confessa que nem tudo é tão simples:

Ele não está de todo certo nem de todo errado no que disse. Não foi pouco que me aborreci, mas não quis mostrar que a situação me incomodou. [145] Nosso homem é assim mesmo: sinceramente, quando o contrário e o afastamento, acalmo-o. É difícil humanizá-lo. Na verdade, se eu o incentivo ou me junto à sua fúria, sem dúvida endoideço com ele. De qualquer maneira, Ésquino não me desacatou pouco desta vez. Por que prostituta ele não terá se apaixonado ou o que não terá dado a ela? [150] Há pouco tempo – e até que enfim! –, ele disse que gostaria de se casar. Achei que já estivesse se enojando de todas... tinha esperança de que o fogo da juventude tivesse esfriando... me animava..., mas lá vamos nós de novo!²⁵

O público sabe que Micião, apesar de mais liberal, não renunciou à autoridade. Porém, Dêmea só conhece a caricatura e julga estar diante de um louco que corrompe o filho. A inversão final mostra, justamente, Dêmea sendo caricaturalmente liberal, como julgava que o irmão era. A perda de Ésquino é sentida: quando Dêmea discursa sobre a falsidade das relações de Micião, faz com que o rapaz pense que tudo quanto o pai fizera por ele foi motivado pela busca egoísta em ser bem-querido, algo que Micião valoriza, mas não o define totalmente, como expusemos.²⁶ Em suma, a queda de Micião é pelo orgulho, falha cômica e humana, não pedagógica: sua ideia mais liberal permanece, mas agora Dêmea é o responsável por ela, ao menos na aparência.²⁷

Nesse sentido, a peça se constrói em dois níveis que se entrecruzam, oferecendo possibilidades de reflexão particulares: um teórico-pedagógico, outro cômico-dramático. Quando os irmãos expõem seus ideais, por exemplo, não se pode ignorar uma ironia dramática fortíssima por trás de cada discurso, seja porque Dêmea entra em cena e

24 *siquid peccat, Demea, / mihi peccat; ego illi maxumam partem fero. / oponat potat, olet unguenta? de meo; / amat: dabitur a me argentum dum erit commodum; / ubi non erit fortasse excludetur foras. / 120 fores effregit: restituentur; discidit / uestem; resarciatur; et – dis gratia – / est unde haec fiant, et adhuc non molesta sunt.* (Ter. Ad. v. 115-122).

25 *Mi. Nec nil neque omnia haec sunt quae dicit: tamen / non nil molesta haec sunt mihi; sed ostendere / me aegre pati illi nolui. Nam itast homo: / quom placo, aduorsor sedulo et deterreo, / 145 tamen uix humane patitur; uerum si augeam / aut etiam adiutor si<e>m eius iracundiae, / insaniam profecto cum illo. etsi Aeschinus / non nullam in hac re nobis facit iniuriam. / quam hic non amauit meretricem? aut quoi non dedit / 150 aliquid? postremo nuper (credo iam omnium taedeabat) dixit uelle uxorem ducere. / sperabam iam deferuisse adulescentiam: / gaudebam. ecce autem de integro! [...]* (Ter. Ad. v. 141-153).

26 Importante artigo que versa sobre o quanto *Os Adelfos* e o seu final tratam principalmente de um conflito de perfis, e não um contraponto ideológico sobre educação é BUSTOS, M. N. **Los Hermanos de Terencio: un conflicto de caracteres.** *Circe* No 13 / 2009 / ISSN 1514-3333 (impresa) / ISSN 1851-1724 (en línea), pp. 65-73. Não concordamos, contudo, com alguns aspectos essenciais do texto da autora, principalmente por apresentar uma leitura excessivamente favorável a Micião, como se este fosse um paradigma educacional abnegado.

27 Cf. GONÇALVES, R. T. **Os Adelfos de Terêncio.** Com introdução, tradução e notas do autor. Autêntica: Curitiba, 2016, p. 10

contraria a perfeição do esquema de Micião, seja porque Siro e o público estão gargalhando da vigilância absoluta que Dêmea afirma ter, apesar da amante secreta do filho. A comédia é o espaço do vício, do erro, e, justamente por isso, como demonstramos, da imperfeição humana, elemento que *Os Adelfos* nos resgata como integrante da educação.

Dêmea e Micião, destarte, não são meras encarnações de abstratos preceitos pedagógicos, mas ficcionalizações de homens imperfeitos. Homens que pautam suas decisões não só pela racionalidade, mas também pelo emocional, que os faz buscar mais ou menos indiretamente, recompensas pelo sacrifício, gratidão, afeto, ou mesmo castigar irracionalmente quando se frustram. Têm, ainda, visões limitadas, autocentradas, mesmo que suas intenções possam ser nobres, como, desejamos acreditar, são as dos que se dedicam ao educar.²⁸ *Os Adelfos* questiona, hoje, como as escolhas acadêmicas e profissionais espelham o orgulho próprio, e o quanto a meta de um educador não é conduzir o educando pelo caminho que ele trilhou ou gostaria de trilhar.

“Quando eu o acuso, estou acusando você. É você quem está deixando ele se estragar” (Ter. *Ad.* v. 96-97). Dêmea, em virtude de seu interesse acusatório, traz um posicionamento falho já na comédia, mas tentador ao leitor e ao educador moderno: a crença no controle sobre o processo de formação, na garantia de resultados, ou *metas* – discurso empresarial arriscado de se aplicar à pedagogia. Essas projeção de expectativas e ilusão do controle, desmentidas pela comicidade de *Os Adelfos*, marcam também os discursos pedagógicos recentes, e é abordado, por exemplo, nas obras de Hannah Arendt.

De acordo com a pensadora alemã, o *sentido da educação* é a natalidade, ou seja, fazer com que indivíduos “nasçam para o mundo”, espaço que lhe é antecedente e será posterior a sua morte,²⁹ preocupação que, já demonstramos, pertence a Dêmea e Micião. Mais do que isso, para Arendt, esse mundo no qual os jovens serão inseridos é o *mundo público*, do âmbito das interações humanas, marcadas pela pluralidade, pela diferença e pelo confronto.³⁰ Ora, isso inclui compreender a individualidade do educando e a possibilidade da mudança e da surpresa à revelia do desejo do educador. Em outras palavras, a educação é marcada pela imprevisibilidade,³¹ pela ausência do controle absoluto, como Micião e Dêmea a duras penas aprenderam. A liberdade educacional de Arendt é, em suma, conservar o mundo antigo, apresentá-lo aos jovens para que estes possam abrir

28 “Both heroes are arrogant, lively, and inadequate; neither knows what he is or what he is up against: that is comic enough and human enough [...] both men are victims of their illusions and of the limitations those illusions impose on them” Cf. JOHNSON, W. R. **Micio and the Perils of Perfection**. *California Studies in Classical Antiquity*, Vol. 1 (1968), pp. 171-186, p. 185-186.

29 Cf. ARENDT, H. “A Crise na Educação”. In: **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013, p. 223.

30 Cf. ARENDT, H. “A *vita activa* e a condição humana”. In: **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2007, p. 15-16.

31 “[...] a impossibilidade de se prever as consequências de um ato numa comunidade de iguais, onde todos têm a mesma capacidade de agir. O fato de que o homem não pode contar consigo mesmo nem ter fé absoluta em si próprio (e as duas coisas são uma só) é o preço que os seres humanos pagam pela liberdade; e a impossibilidade de permanecerem como senhores únicos do que fazem, de conhecerem as consequências de seus atos e de confiarem no futuro é o preço que pagam pela pluralidade e pela realidade [...]”. Cf. ARENDT, 2007, p. 256.

novas possibilidades, a despeito das intenções dos mais velhos, que, como os anciões da comédia demonstraram, têm a tendência de buscar uma repetição da tradição ou de si mesmo nas gerações futuras, mesmo que em nome da mudança e liberdade.

Em suma, *Adelfos* é uma comédia que, ao lidar com a questão da formação educacional, traz reflexões pertinentes a nosso tempo, em âmbito público e privado. A autoridade no processo educativo não pode ser confundida com autoritarismo e violência, pois o medo da punição não desenvolve o senso crítico para decisões pessoais. Por outro lado, é impossível a quebra da hierarquia entre educador e educando, pois é função da autoridade marcar sua diferença, conduzir momentaneamente e orientar sobre limites para as liberdades individuais e sobre o impacto das decisões sobre os outros. Em síntese, cumpre absorver o equilíbrio entre a orientação, a punição sem ira e a liberdade para entender que o erro, sem proporções desmedidas, integra a formação de todos.

Ademais, da parte dos educadores, *Os Adelfos* convida a refletir como os métodos adotados refletem visões de mundo e ambições humanas, pautados nem sempre pela razão exclusivamente. Porém, arendtianamente *avant la lettre*, Terêncio demonstra que a educação traz em seu bojo a imprevisibilidade e a incapacidade de tolher do outro seus caminhos e suas decisões, mesmo que autoridades guiem essa trajetória. Nesse sentido, é ilusório supor que um método seja uma fórmula aplicável a toda e qualquer situação, hipervalorizando o mecanismo e não o *sentido* (Arendt novamente) do educar.

Por fim, nossa leitura atual desta união entre comédia clássica e pedagogia instiga sobre o quão imperfeitos educadores e educandos são, algo que teorias mais ou menos recentes nem sempre contemplam, ou, ao menos, não com a mesma vivacidade que uma comédia de mais de dois mil anos faz, ao dar nomes, corpos, emoções e vícios ao debate. *Os Adelfos* faz pensar o quanto de Dêmea e Micião há nas práticas pedagógicas, com homens e mulheres, marcados pela falha, fazendo o melhor que podem. Assim, se Dêmea convida Ctesifão a olhar para a sociedade como num espelho e extrair exemplos para si, este capítulo faz o mesmo e sugere que, tradicionais ou liberais, para não produzirmos abismos entre as pessoas (essa é, talvez, a grande falha que estrutura a comédia) é preciso viver e educar, em casa e na escola, para o livre falar e pensar, para o ouvir, para a troca. Em outras palavras, para o *mundo público* da pluralidade, conforme Hannah Arendt. Se, no processo, pudermos rir um pouco de nossas humanas limitações, tanto melhor.

REFERÊNCIAS

ARENDR, H. "A Crise na Educação". In: **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. "A *vita activa* e a condição humana". In: **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1992.

BONNER, S. F. **Education in Ancient Rome**. Los Angeles: University of California Press, 1977.

BUSTOS, M. N. **Los Hermanos de Terencio: un conflicto de caracteres**. *Circe* No 13 / 2009 / ISSN 1514-3333 (impresa) / ISSN 1851-1724 (en línea), pp. 65-73.

CONTE, G. B. **Letteratura latina: manuale storico dalle origini alla fine dell'imperio romano**. Firenze: Le Monnier, 1996, p. 24-25.

CARDOSO, I. T. **Estico de Plauto: Considerações sobre convenções e singularidade**. Dissertação de mestrado apresentada à USP. São Paulo, 2000, p. 21.

CARDOSO, Z. A. **A Literatura Latina**. 3ª ed. rev. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CICERO, M. T. **Pro Sexto Roscio**. Edited by Andrew Dick. Cambridge: UK Cambridge Press, 2010.

DUPONT, F. **Le Théâtre latin**. Série "Lire l'Antiquité". Paris: Armand Colin Éditeur, 1988.

GONÇALVES, R. T. **Os Adelfos de Terêncio**. Com introdução, tradução e notas do autor. Autêntica: Curitiba, 2016.

HUNTER, R. **The New Comedy of Greece and Rome**. Cambridge University Press. New York, 1985.

JOHNSON, W. R. **Micio and the Perils of Perfection**. *California Studies in Classical Antiquity*, Vol. 1 (1968), pp. 171-186.

LÓPEZ, A.; POCIÑA, A. **Comedia romana**. Madrid: Ediciones Akal, S.A, 2007.

MANUWALD, G. **Roman republican theater**. Edinburgh: Cambridge University Press, 2011.

MARROU, H. I. **História da educação na antiguidade**. Trad. de Mário Leônidas Casanova. Herder: São Paulo, 1971.

MELO, A. **Terêncio: precursor da pedagogia moderna**. In: "Homenagem a Lúcio Craveiro da Silva". Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho: Braga, 1994.

POCIÑA, A. La comédia latina: definición, clases, nacimiento. In: ESTEFANÍA, D.; POCIÑA, A. (org.) **Géneros literarios romanos: aproximación a su estudio**. Madrid: Clásicas, 1996

ROSIVACH, V. J. **When a young man falls in love. The sexual exploitation of Women in New Comedy**. Taylor & Francis e-library, 2003.

STACE, C. The slaves of Plautus. **Greece & Rome**, Second Series, Vol. 15, No. 1 (Apr., 1968), pp. 64-77.

TERENCE. **Adelphoe**. Edited by R.H. Martin. Cambridge Greek and Latin Classics. Cambridge University Press. Great Britain, 1998.

TERENCE. **Comoediae**. Edited by Robert Kauer and Wallace M. Lindsay. Oxford University Press. New York, 1990.

WESSNER, P. **Donatus Comentum Terenti**. Vol II. *Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana*. Stuttgart, 1963.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248
Avaliação do Desempenho 12, 185
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

F

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

G

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

H

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

I

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

J

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

L

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

M

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

N

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

O

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

P

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

Q

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

R

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

S

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

T

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204


Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297


Tomada de Decisões 173, 176, 181

U

Uso Seguro 82, 85, 88

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5